

Cristovam ameaça revidar ataques de Valmir

Francisco Stuckert

O candidato do PT ao governo, professor Cristovam Buarque, reiterou ontem que não pretende baixar o nível da campanha, mas saberá usar munições pesadas contra o adversário, caso Valmir Campelo (PTB) continue tentando denegrir sua imagem no programa eleitoral. "Meu estilo não é do ataque. Só que também temos nossas armas". Segundo ele, a divulgação do parecer do TCU apontando "indícios de elícitos criminais" em sua gestão à frente da UnB não prejudicou em nada sua campanha. "Tudo já foi devidamente esclarecido. Perdemos apenas um tempinho do horário eleitoral.

Radiante com o resultado das últimas pesquisas de opinião, em que aparece com uma diferença de seis pontos percentuais em relação a Campelo, Cristovam Buarque garantiu não estar na defensiva. "Apenas expliquei o que houve de fato. Se eles voltarem a nos acusar, faremos os devidos esclarecimentos, se for o caso". Ao lado do seu primo o cantor Chico Buarque de Holanda e do seu maior cabo eleitoral, Luiz Inácio Lula da Silva, o candidato petista ao Buriti revelou, ontem na Asbac, estar preparado para governar o Distrito Federal mesmo em oposição ao Governo Federal.

"Tenho que me aproximar dos eleitores. Não preciso de mais nada", resumiu, respondendo à pergunta de como reagirá ao eventual distanciamento do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso.

Golpe — Ao voltar a apontar sua metralhadora giratória contra o adversário, Cristovam Buarque disse estar tranquilo contra ações que alguns parlamentares eleitos pretendem impetrar na Justiça contra decisões tomadas, há dez anos, na UnB. "Eles todos são vinculados ao golpe. E estão desesperados com o fato de uma pessoa de fora do grupo deles ganhar a eleição". Quanto ao autor do processo no TCU, o também ex-reitor da UnB, José Carlos Azevedo, Buarque foi mais explícito: "Ele me odeia. É uma pessoa que não consegue dormir de tanta dor de consciência. Minha atitude, repito, foi ética, justa e competente".

Buarque evitou falar em supostas manobras ou qualquer outro tipo de armação que eventualmente pudesse ter sido orquestrada na divulgação do parecer, mas voltou a insistir na tese de que o processo de distribuição e veiculação do documento levanta algumas suspeitas. "Até agora não entendi muito bem o que houve". Ele falou também na importância dada pela imprensa a um parecer assinado por um técnico do TCU. "Nada foi julgado", defendeu-se, garantindo em seguida ser importante na vida ter um inimigo como Azevedo. "Ele nos estimula a continuar lutando com dignidade". Em tom de ironia, o candidato do PT lamentou o fato de Campelo ter "trocado Roriz por Azevedo", o que na sua avaliação representa uma queda em nível de qualidade. "Por pior que seja, Roriz é mais palatável".



Carreata nas satélites chama os militantes para os comícios